

Cidades.

Por um trânsito mais gentil

Atitudes simples podem evitar conflitos no trânsito, dizem agentes e Detran. E a má educação ainda pode levar a uma infração e render multa. *Página 7*

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

PROFESSORES

40% NÃO SÃO FORMADOS

NA ÁREA EM QUE ENSINAM

Cenário é frequente em Português, Física e Artes, entre outras

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br

Quase 40% dos professores que dão aulas nas escolas de ensino fundamental e médio da rede estadual não têm formação adequada na disciplina que lecionam. A maior deficiência é em Artes, onde apenas 27% dos 1.142 professores atendem aos critérios exigidos pela lei, como terem formação em licenciatura e na disciplina em que dá aulas.

O levantamento foi feito pela Secretaria Estadual de Educação (Sedu) e também mostra que, além da situação na disciplina de Artes, os professores não habilitados são maioria em outras cinco matérias: Língua Portuguesa, Física, Ciências, Filosofia e Sociologia. E praticamente todos são contratados em regime de Designação Temporária, os chamados DTs.

FORMAÇÃO NA ÁREA

O secretário estadual de Educação, Klinger Barbosa Alves, reconhece que o número é alto, mas explica que a maior parte dos professores não habilitados tem bacharelado nas disciplinas ou é formada em áreas correlatas.

Isso acontece, principalmente, em Língua Portuguesa, diz a Sedu, onde a maioria é bacharel em Letras-Português, em Comunicação Social ou é aluno do 5º período em diante das licenciaturas de Letras-Português

das faculdades.

“A falta de profissionais habilitados é um problema em todo o país. Estima-se que, hoje, haja uma carência de mais de 100 mil professores para a área de Ciências, no Brasil. Por isso, é comum termos um profissional com formação em Farmácia, por exemplo, dando aulas de Química. Ou um professor de História ensinando Filosofia”, explica. Também é alto o número de alunos dos cursos de licenciatura dando aulas na rede.

MUDANÇA

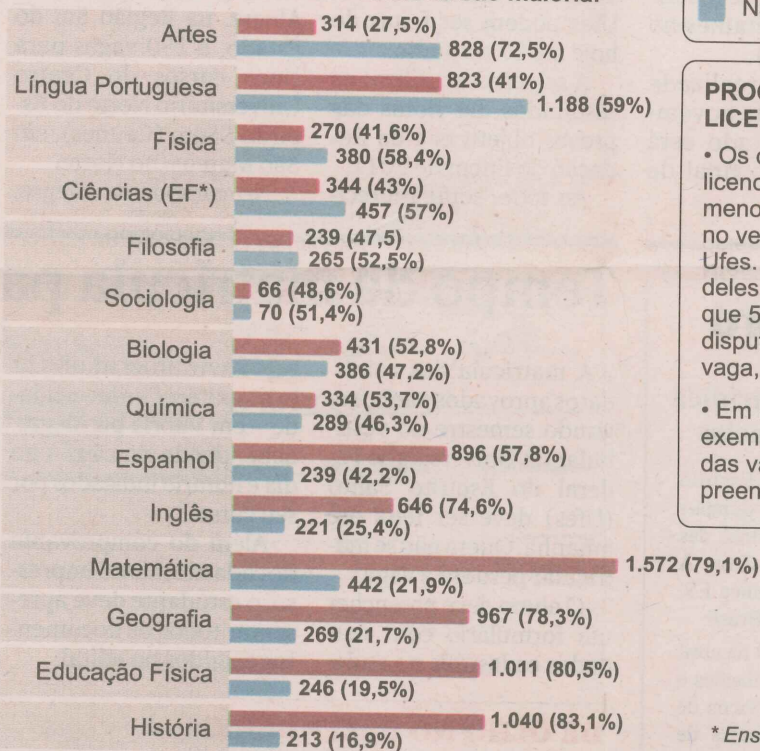
Mas esse é um quadro em mudança, afirma o secretário de Educação. “A universidade abriu, há poucos anos, mais cursos de licenciatura no interior do Estado. E estamos realizando concursos para professores da rede todos os anos. Para ser efetivo, o professor tem que ter licenciatura na disciplina”, diz.

Para atrair futuros professores para a rede, a Sedu implantou, neste ano, um programa de estágio para alunos dos cursos de Pedagogia, Matemática, Ciências Biológicas e Letras das faculdades do Estado. Quase 30 instituições de ensino superior já aderiram ao programa, que oferece uma bolsa de R\$ 463,00 aos alunos.

Atualmente, a rede estadual conta com 13.550 professores, sendo que mais de 8,5 mil são DTs. O concurso previsto para este ano deve abrir cerca de mais 3,2 mil novas vagas.

RETRATO DO DESPREPARO

Em seis disciplinas, os não habilitados são maioria:



■ Habilitados
■ Não habilitados

PROCURA POR LICENCIATURAS

• Os cursos de licenciatura são menos procurados no vestibular da Ufes. Nenhum deles teve mais do que 5 candidatos disputando uma vaga, em 2012

• Em Física, por exemplo, só 72% das vagas foram preenchidas



* Ensino fundamental
A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

ANÁLISE

Carreira docente precisa ser mais atrativa

Enquanto não tornarmos a carreira docente atrativa no país, vamos continuar sofrendo com a falta de professores habilitados na educação básica. Qualquer outra ação para melhorar esse quadro é paliativa. Hoje, cerca de 60% dos professores de Física e 44% dos de Química, no país, não são formados nem na disciplina nem em áreas correlatas. Nas

universidades, os índices de reprovação delas é altíssimo. Os governos também não se prepararam para a demanda gerada com a criação de novas disciplinas, como Espanhol, Sociologia e Filosofia. E até hoje não consegue dar conta de atender a toda a demanda de disciplinas que exigem maior número de profissionais, como Língua Portuguesa e Ma-

temática. Sem falar na falta de interesse dos alunos em seguir as licenciaturas. Se não houver incentivos à carreira docente, vamos continuar sofrendo com falta de profissionais, altos índices de reprovação em alguns cursos e baixa procura por licenciatura.

MOZART NEVES RAMOS
CONSELHEIRO DO TODOS PELA
EDUCAÇÃO

Sindicato: ensino fica prejudicado

A diretora do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado (Sindiupes), Rosalba Coutinho, afirma que a atuação de professores não habilitados – mesmo aqueles que têm formação na área, mas não são licenciados – compromete o aprendizado dos alunos.

“Se o professor não tiver uma formação completa, acaba provocando sequelas no aprendizado. Professor tem que ter conhecimento, técnica, didática e traquejo”, diz.

Rosalba aponta a falta de prestígio da profissão docente e os baixos salários como principais motivos para a carência de profissionais habilitados. Ela sugere maior diálogo entre instituições de ensino e as secretarias de educação. “Ser professor, hoje, é a opção da minoria dos que se formam na universidade, e isso precisa mudar”, opina.

PESQUISA

Em 2009, uma pesquisa da Sedu mostrou que um terço dos estudantes dos cursos de licenciatura nas áreas de Ciências Biológicas, Pedagogia, Letras e Matemática de faculdades do Estado não queria ser professor da educação básica. E a maioria dos cursos possuía carga horária inferior a 1% nas disciplinas práticas.